



Ministério da Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Conselho Universitário
Comissão de Sistematização



**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO AUDITÓRIO GUSTAVO DUTRA,
NO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2010**

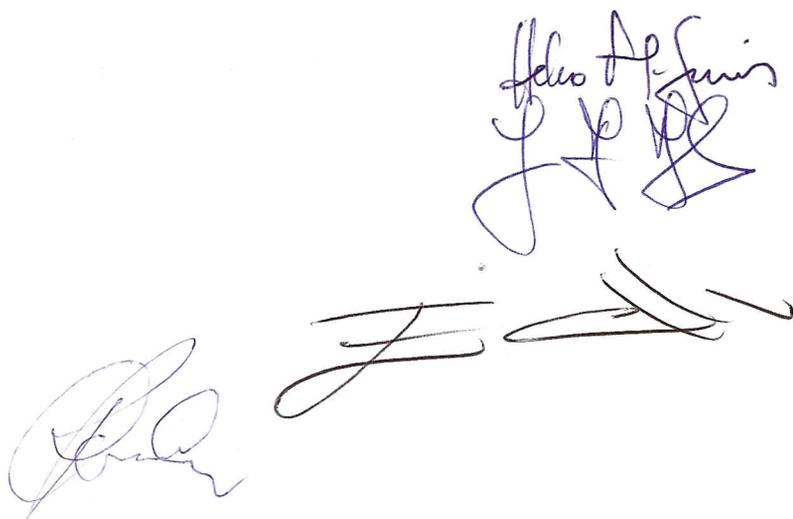
Aos quatorze dias do mes de setembro de 2010, às 14:00 horas, no Auditório Gustavo Dutra, a Comissão de Sistematização das Propostas para Reforma do Estatuto, do Conselho Universitário, deu início à Audiência Pública, aberta a toda a comunidade universitária. A Audiência Pública foi presidida pelo Professor EDUARDO MENDES CALLADO, tendo à mesa os membros da Comissão, Professores ANTONIO CARLOS NOGUEIRA e HÉLIO FERNANDES MACHADO JUNIOR, o Técnico-administrativo SÉRGIO DO AMARAL ALVES e o estudante RICARDO VELUSSI NUNES. Estiveram presentes 24 professores, 8 servidores técnico-administrativos e 1 estudante, conforme lista de presença anexa a esta ata. Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente informou que a Audiência Pública foi divulgada pela página da UFRRJ, por comunicado direto a todos os participantes da lista-geral da UFRRJ, pelo informativo *Rural Semanal* e por cartazes espalhados em todo o *campus* Seropédica. A seguir, o Senhor Presidente apresentou os procedimentos a serem seguidos nesta fase de audiências públicas a respeito da "ESTRUTURA ORGANIZACIONAL", com os temas: 1) Composição da Administração Superior; 2) Natureza das Unidades Universitárias; 3) Conselhos Superiores; 4) Composição dos Conselhos das Unidades Universitárias. Logo após, o Senhor Presidente deu início ao Tema 1 – Composição da Administração Superior, analisado pelos presentes das 14:15 às 14:48 horas. O Professor ROBERTO MOREIRA apresentou a proposta do GTDUR de unificar as competências do CEPE e do CONSU em um mesmo conselho. Explicou as razões que levaram o grupo a propor a Pró-Reitoria de Pesquisa, Tecnologia e Inovação e também a junção das questões de finanças e administração. Explicitou o objetivo de reduzir o poder da Reitoria e dos diretores no CONSU. Destacou a Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação, objetivando gerar indicadores de avaliação institucional e a Universidade se comprometer com um processo de avaliação continuada. O Professor SÉRGIO CITRONI perguntou como ficaria a coordenação central da área acadêmica com a extinção do CEPE. O Professor ROBERTO MOREIRA respondeu que a idéia não é de extinguir, mas de unir dentro do CONSU as questões de alto nível nas áreas acadêmica, administrativa e financeira. O Professor RAIMUNDO SANTOS disse que o sentido da reforma do estatuto tem que ser para melhorar o que já temos, ajustando à nova realidade da expansão da Universidade. Nesse momento temos um conjunto enorme de professores doutores, qualificados, que vão desenvolver um processo natural de renovação, com núcleos de pesquisa e pós-graduação, cenário de mudança qualitativa. O Professor RICARDO MOTTA MIRANDA disse não ver razão para unificar os atuais CONSU e CEPE em um único colegiado

superior, por diversas razões, incluindo as imensas pautas que esses conselhos avaliam. Espera que o novo estatuto contemple os colegiados das unidades como instâncias de avaliação de questões acadêmicas, sem necessidade de que todas sejam levadas ao CEPE. Mas enfatiza a necessidade de manutenção do atual CEPE, para normatizar e ser instância de recurso para questões que passarão pelo conselho da unidade. Considera que, na realidade da Rural, é recomendável que as atividades de pesquisa e de pós-graduação permaneçam em uma única Pró-Reitoria. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que a proposta de Pró-Reitoria de Pesquisa, Tecnologia e Inovação vem da necessidade de reconhecer que as atividades dizem respeito não só à pós-graduação, mas também à graduação. Citou como exemplo as bolsas de pesquisa que são da graduação e hoje estão no DPPG. A Professora NIDIA MAJEROWICZ destacou a importância da comunidade universitária estar envolvida neste processo de discussão dos documentos legais da Rural. Falou que na UFV funciona uma Pró-Reitoria de ensino unindo graduação e pós-graduação, mas isso exige mudança profunda da maneira de funcionar. Destacou a posição dos coordenadores de cursos, que querem participação efetiva nos órgãos decisórios. O Professor RAIMUNDO SANTOS disse que não fizemos um diagnóstico prévio que norteasse a reforma estatutária. Destacou a necessidade de uma Pró-Reitoria de Pesquisa, Tecnologia e Inovação, no cenário em que muitos professores novos, doutores, querem desenvolver suas atividades e é necessário a Universidade sinalizar claramente para onde quer caminhar. O Professor VALDOMIRO NEVES LIMA disse que devemos pensar em reformar o estatuto para valer ao menos pelos próximos 50 anos. Para isso, é necessário ter a visão das coisas que estão acontecendo no cenário das IFES. Destacou a importância de haver uma Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação. Defendeu também a criação de uma Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, para tratar de assuntos de infraestrutura e garantir que a Universidade tenha estabilidade em seu desenvolvimento. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao Tema 2 - Natureza das Unidades Universitárias, analisado pelos presentes das 14:48 às 15:30 horas. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que os processos eleitorais não credenciaram os diretores nem o reitor a extinguir institutos nem a nominar centros. Por isso o GTDUR propõe que deve ocorrer um processo de planejamento institucional nas unidades para que a base decida se quer continuar instituto ou migrar para centro. Cada unidade acadêmica deve ter atividades de graduação e de pós-graduação e trabalhar com planos. Destacou a importância da permanência da sub-unidade departamento, constituindo o campo temático ou científico. O Professor SÉRGIO CITRONI destacou a importância da reforma compatibilizar a realidade *multicampi*. Considera necessário que os centros de ciências sejam adotados para atender a dispersão geográfica da Universidade. Para ele, a proposta é integradora, mas acha difícil funcionar uma estrutura mista, com centros e institutos e que a proposta do PROIN não integra os *campi*. Mostrou-se preocupado com as condições colocadas pelo GTDUR para constituição de novas unidades, pois dificultam efetivar as propostas em discussão no Departamento de Geociências. O Professor RAFAEL BERNARDO TEIXEIRA citou os cursos nas áreas de matemática e computação nos *campi* Seropédica e Nova Iguaçu, que funcionam em diferentes configurações departamentais, para falar da necessidade de

serem criadas condições para integrar os mesmos. Levantou a hipótese de departamentos *multicampi* ou mesmo institutos *multicampi*. Enfatizou que as mudanças não podem ocorrer sem consultar as partes. Segundo ele, os professores não querem desvincular as áreas de computação e matemática e a estrutura nova deve favorecer que as duas áreas trabalhem integradas. A Professora NIDIA MAJEROWICZ disse que quando começamos a discutir qual estrutura permitiria que as áreas pudessem dialogar melhor na realidade *multicampi* é que surgiu a proposta de centro de ciências unindo os pares. Para ela, o desafio é como articular a proposta com a gestão institucional como um todo, para as coisas funcionarem. Talvez uma Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, como proposta pelo Professor VALDOMIRO NEVES LIMA, permita articular a gestão em todos os *campi*. O importante é como dar espaço na instituição para as mentes pensantes na base, onde acontecem suas atividades. Se as áreas do conhecimento estiverem integradas, facilita o diálogo e as estratégias podem ser traçadas com mais rapidez diante das oportunidades que surgirem. O Professor VALDOMIRO NEVES LIMA disse que devemos organizar em áreas do conhecimento através dos centros de ciências, mas com abertura para as diversas formas como pode acontecer essa organização. Podemos ser criativos e pensar em integração muito mais ampla. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que a proposta GTDUR não trata o território de um *campus* como monopólio de determinada unidade, seja ela instituto ou centro. O importante é que cada área comece a realizar seminários para criar caminhos para articulações, a partir da base. O Professor RAIMUNDO SANTOS disse que após a votação do CONSU deverá haver uma transição, um processo de construção das novas estruturas. Defendeu a transição de instituto para centro, como via de crescimento, de forma progressiva e negociada pelos pares. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que havia receio em alguns institutos de que seriam massacrados no centro. Por isso, a proposta do GTDUR defende que não seja compulsória a passagem a centro. As bases é que devem decidir e não o CONSU. Quanto à questão numérica, disse que a ciência trabalha com indicadores de tamanho acadêmico, como número de docentes, créditos oferecidos, pesquisas, publicações, etc. e que as representações universitárias devem respeitar o tamanho acadêmico diferenciado, para que as unidades possam se constituir com mais liberdade, em diferentes tamanhos. O Professor SÉRGIO CITRONI disse que as três propostas tem contradições internas que exigem cuidado. O grande paradoxo do estatuto é simplicidade ou abrangência. Amarrar curso com departamento ou instituto é um erro. O curso é da Universidade e deve haver autonomia dos cursos em relação à gestão. O Professor RICARDO MOTTA MIRANDA disse que os cursos devem ser responsabilidade das unidades acadêmicas. Do ponto de vista de política por área do conhecimento, é importante que os cursos estejam localizados em unidades acadêmicas, seja centro ou instituto. A questão central reside na política de área do conhecimento. Para ele, a possibilidade de haver uma unidade separada de um centro, como na proposta GTDUR, rompe com a organização por área do conhecimento. A Professora NIDIA MAJEROWICZ disse que curso não deve ser do departamento e que as maiores dificuldades estão no departamento acreditar que o curso é dele e limitar o seu desenvolvimento. O integrador dos departamentos deve ser o centro, a estrutura que vai fazer a Universidade ter debate acadêmico e as coisas acontecerem

como consequência desse debate. O Professor RAIMUNDO SANTOS disse que o regimento geral não poderá conter nada que não esteja previsto no estatuto. Destacou a sub-unidade departamento, uma referência mundial, o lugar onde se faz ciência. Deslocar os cursos da base científica é um equívoco, por ser indissociável que os cursos estejam onde se faz a pesquisa e a extensão. O Professor VALDOMIRO NEVES LIMA disse que é possível a Universidade se organizar em grandes áreas de conhecimento: 1) Tecnológicas; 2) Educação e Formação de Professores; 3) Humanas e Sociais; 4) Agrárias e da Terra; 5) Exatas e da Vida; 6) Saúde e Ambientais. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao Tema 3 – Conselhos Superiores, analisado pelos presentes das 15:30 às 16:17 horas. A Professora NIDIA MAJEROWICZ defendeu o fortalecimento das câmaras como instâncias decisórias e a manutenção do CEPE e do CONSU. Disse que o desafio é melhorar a integração entre os dois. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que as competências do CONSU e dos CEPEs das unidades são iguais, em instâncias diferentes. A idéia é que também as câmaras sejam campo de decisão em determinadas matérias, só indo ao nível superior em grau de recurso. O objetivo é delegar competência cada vez mais para quem no dia a dia faz o ensino, a pesquisa e a extensão. A Professora NIDIA MAJEROWICZ considera necessário descentralizar, delegar competências e na composição do CONSU deve haver a representação das unidades, das categorias docente, discente e técnico-administrativa e também da sociedade. O Professor ROBERTO MOREIRA explicitou a proposta de representação das unidades acadêmicas no CONSU que respeite as diversas dimensões acadêmicas: unidades com até 49 docentes representadas pelo diretor; unidades com 50 a 99 docentes representadas pelo diretor e 1 professor eleito; unidades com 100 ou mais docentes, representadas pelo diretor e 2 professores eleitos. Disse que diversos outros indicadores acadêmicos podem ser utilizados, além do número de docentes. O Professor RICARDO MOTTA MIRANDA disse que mesmo com as câmaras tendo poder deliberativo, juntar o CEPE e o CONSU em um único conselho não parece ser uma forma eficiente de fazer a gestão da Universidade. Defendeu a organização e a definição de políticas institucionais por área do conhecimento, criando unidades. Não entende como ter centros e institutos simultâneos. Destacou a importância dos CEPEs por unidade, em que se discuta de forma integrada ensino, pesquisa e extensão. A Professora NIDIA MAJEROWICZ disse que o Pró-Reitor que executa a política deve ser um membro natural do conselho superior correspondente. Propôs uma melhor articulação entre CONSU e CEPE, com algumas reuniões para deliberações em comum, a exemplo do PDI e do PPI. O Professor ROBERTO MOREIRA disse que as instâncias deliberativa e executiva devem ser diferentes. Considera lógico que partir de uma estrutura centralizada como a da Rural para uma estrutura descentralizada é complicado porque mexe com a relação de poder. Unir as dimensões financeira, administrativa e acadêmica é uma forma de decidir conforme as necessidades da base. O Professor SÉRGIO CITRONI disse que as propostas ampliam demais o número de componentes dos conselhos. Defendeu CONSU e CEPE separados, mas com alguns temas em comum. O Professor VALDOMIRO NEVES LIMA destacou a importância do Conselho de Curadores, recomendando que além da área financeira haja representantes das diversas áreas do conhecimento. Defendeu a criação de instâncias

mais amplas, como os conselhos dos centros de ciências, para decidir as questões universitárias. Defendeu também algumas decisões conjuntas do CEPE e do CONSU. O Professor RAIMUNDO SANTOS disse que as unidades científicas devem ser colocadas mais no centro das decisões universitárias. Devemos romper o protagonismo dos gestores em favor de onde se faz a pesquisa. O Professor ROBERTO MOREIRA citou a Universidade Federal de Santa Catarina onde a união das atribuições do CEPE e do CONSU funciona bem, há longo tempo. Disse que na Rural predomina uma cultura de decisões tomadas em espaços fechados, de gabinetes, que deve ser rompida, para que as decisões sejam mais abertas. Disse que é fácil defender a participação da sociedade no CONSU, mas considera uma falácia, pela dificuldade de definir quem representa a sociedade. O Professor VALDOMIRO NEVES LIMA disse que a descentralização das decisões é importante e que estamos caminhando nesse sentido, a exemplo da criação dos conselhos por área do conhecimento. O Professor RICARDO MOTTA MIRANDA disse que qualquer que seja o texto final votado pelo CONSU haverá necessidade de um período de transição, inclusive porque estamos fazendo uma construção coletiva, mas com pouca participação da comunidade; e a implementação do novo estatuto necessariamente levará em consideração as condições institucionais, a exemplo de cargos de direção disponíveis, novo plano de carreira em tramitação e diversos fatores que podem mudar o cenário. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao Tema 4 – Composição dos Conselhos das Unidades Universitárias, analisado pelos presentes das 16:17 às 16:27 horas. O Professor ROBERTO MOREIRA falou da alegria de ver que há consenso de que as coordenações de cursos tenham voz e voto nos conselhos das unidades, o que reforça a importância dos cursos estarem ligados às unidades acadêmicas. Disse que há uma dimensão que o CONSU não pode desconsiderar. As unidades IM e ITR estão tensionadas por um receio muito forte de como ficam após a fase de implantação e que isso não deve reger a mudança do estatuto. O Professor RICARDO MOTTA MIRANDA disse que a mudança do estatuto vai fortalecer a consolidação dos novos cursos no IM e no ITR. A diferença é que devemos ter política institucional por área do conhecimento, independente de onde os cursos estiverem. A seguir, o Senhor Presidente fez breve relato a respeito das seis audiências anteriores e, agradecendo a participação de todos, às 16:30 horas deu por encerrados os trabalhos dos quais eu, Antonio Carlos Nogueira, lavrei a presente ata que, após analisada pela Comissão de Sistematização e achada conforme, será assinada pelos seus membros.



The image shows three handwritten signatures in blue ink. The top signature is the most legible and appears to read 'Antonio Carlos Nogueira'. Below it are two other signatures, one of which is a large, stylized 'F' followed by a horizontal line, and the other is a more complex, cursive signature.